



# Combate ao trabalho infantil

As atenções mundiais se voltam para o risco de aumento nos casos de trabalho infantil, que deve levar pelo menos mais 8,9 milhões de crianças e adolescentes a esta condição até o final de 2022, conforme estimativas de organismos internacionais. E para agravar ainda mais a situação, após duas décadas de queda aumentou a quantidade de menores expostos ao trabalho. Diante disso, ações que visem prevenir e erradicar esta prática são intensificadas, como ocorre no Vale do Rio Pardo onde campanhas e programas contribuem para promover uma mudança na realidade de jovens e suas famílias. Neste cenário, o 12 de junho, Dia de Combate ao Trabalho Infantil, serve de reflexão sobre o tema.

# A luta contra o trabalho infantil

Dejair Machado

dejair@gazetadosul.com.br

Mais do que um alerta, os números relacionados ao trabalho infantil devem estimular ações voltadas ao combate dessa prática. Esse é o chamado que ganha força neste domingo, Dia Mundial contra o Trabalho Infantil.

A data instituída em 2002 visa transformar a realidade de milhares de menores. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Unicef apontam que pela primeira vez em duas décadas houve crescimento na quantidade de crianças e adolescentes trabalhando no mundo. Entre 2016 e 2020, ao menos 8,4 milhões de meninas e meninos passaram a desempenhar alguma atividade considerada trabalho, chegando a 160 milhões em todo o planeta. E para agravar a situação, estima-se que outros 8,9 milhões correm o risco de ingressar nessa situação até o fim deste ano, em razão dos reflexos da pandemia.

Informações oficiais das entidades ainda revelam que o progresso para acabar com a prática estagnou pela primeira vez em 20 anos, revertendo a tendência de queda anterior que viu o trabalho infantil diminuir em 94 milhões entre 2000 e 2016. “A crise econômica tem acentuado as situações de trabalho infantil, não só no Brasil mas no mundo todo. Entretanto, ele é mais acentuado nos países com situação econômica mais desfavorável. Para frear essa situação, o primeiro passo é identificar os locais e quais são as crianças em situação de trabalho infantil, para, a partir disso, propor estratégias pontuais”, afirma Suzéte da Silva Reis, advogada e professora do curso de Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Pesquisadora do tema desde 2007, ela tratou do trabalho infantil artístico em sua tese de doutorado em 2015, na qual buscou indicar ações e estratégias de políticas públicas para o enfrentamento, prevenção e combate dessa forma de trabalho. Ao analisar a realidade atual, ela alerta que são necessárias ações mais amplas, como os programas de geração de emprego e renda para as famílias, e a oferta de ensino de qualidade, inclusive com o contraturno escolar.

No Brasil, embora não existam dados recentes, estima-se que a situação seja parecida com a de outros países. Conforme números de 2019 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, 1,758 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estavam em situação de trabalho antes da pandemia. Destes, 706 mil vivenciavam as piores formas de trabalho infantil. Os números não incluem adolescentes que desempenhavam alguma atividade legalmente no País, por meio de contrato de aprendizagem.



## A data

O dia 12 de junho, Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, foi instituído pela OIT em 2002, ano da apresentação do primeiro relatório global sobre o trabalho infantil na Conferência Internacional do Trabalho. No Brasil, na mesma data foi instituído como Dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil pela lei 11.542/2007.

O cata-vento de cinco pontas, representando os cinco continentes, tornou-se ícone da luta pela erradicação do trabalho infantil no mundo. Significa movimento, sinergia e articulação de ações permanentes contra o problema. Traz ainda o sentido lúdico de alegria, que deve estar presente na vida das crianças.

## Educação para transformar realidades

**A educação como caminho para reverter um cenário que tem sido motivo de atenção em nível global. É dessa forma que ganham corpo iniciativas e campanhas focadas no combate ao trabalho infantil na região produtora de tabaco. Uma delas é o programa Alcançando a Redução do Trabalho Infantil Pelo Suporte à Educação (Arise), desenvolvido pela Japan Tobacco International (JTI). Outro esforço no mesmo sentido é promovido por meio do Instituto Crescer Legal, que oferece alternativas às crianças e adolescentes rurais, sobretudo na área educacional. Em ambos os casos, há consenso de que a educação é pauta prioritária nas ações de combate ao trabalho infantil.**

O primeiro aumento nas ocorrências de trabalho infantil nas últimas duas décadas serviu de alerta para todos que atuam para reverter esse quadro. Da mesma forma que é desafiadora, essa luta deve ser movida pela reflexão.

É o que aponta **Marinês Kittel**, supervisora de Projetos Sociais da JTI. “O trabalho infantil no campo é complexo e não se resolve apenas pelas ações pontuais de empresas, em que pesem os investimentos e esforços dedicados à conscientização, educação das crianças e profissionalização dos jovens. Esse trabalho é de uma rede de agentes, que precisa se mobilizar e atuar em ações conjuntas”, afirma. Segundo ela, o sucesso na erradicação do problema depende da compreensão das suas causas, do envolvimento e colaboração das partes interessadas. Isso inclui o governo nas suas três esferas, os sindicatos de empregadores e trabalhadores, a sociedade civil, o Ministério Público e as comunidades impactadas.

Uma situação que é relatada é a tendência de crianças e jovens trabalharem ao lado das famílias como forma de aumentar a renda de casa ou resolver o problema de onde deixá-las enquanto os pais estão no campo. Diante disso, Marinês ressalta que, no caso da JTI, as ações se dão no sentido de conscientizar os produtores integrados quanto à ilegalidade dessa prática reportando às autoridades competentes que são constatadas no campo, atendendo ao Termo de Compromisso/Acordo firmado entre empresas associadas ao Sinditabaco e o Ministério Público do Trabalho.

“Como setor, também atuamos na aprendizagem por meio do Instituto Crescer Legal, onde jovens do ensino médio participam de aulas de contraturno. As empresas vêm se estruturando e inserindo ações de sustentabilidade em que um dos pilares é o social e aqui, o trabalho infantil. O Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes, criado para assegurar e fortalecer a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por meio da articulação entre Estado, famílias e sociedade civil, tem um papel fundamental no enfrentamento à violação, assim como o poder público.” Segundo ela, a sociedade precisa contribuir para reverter esse cenário preocupante.

Com a tendência de crescimento nos casos de trabalho infantil em decorrência da pandemia – estima-se que



Junio Nunes/Divulgação /GS

ao menos 8,9 milhões de crianças e adolescentes devem ser levadas a esse tipo de situação até o fim do ano –, iniciativas com foco educacional se tornam importantes. É por meio desse caminho que será possível desconstruir mitos existentes em torno do assunto. “É preciso focar a educação, crianças precisam estar mais tempo na escola, local de formação do ser humano. As experiências por meio dos nossos projetos nos mostram que, enquanto a criança ou o jovem está na escola, está longe da exploração do trabalho infantil e buscando conhecimento, preparando-se para o futuro”, afirma.

No caso dos jovens do campo, Marinês salienta que o maior desafio é ter a possibilidade de cursar um ensino médio voltado para assuntos da agricultura. Porém, alguns caminhos se abrem neste horizonte gerando oportunidades na região Sul do País, como é o caso das escolas família agrícola, escolas técnicas, casas familiares rurais e o próprio Crescer Legal. “Então, é necessário atrair o jovem para a escola e mostrar a importância do estudo e do conhecimento para um futuro digno.”

## MARCOS

Em 2002, o dia 12 de junho foi escolhido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil. Anos antes, o setor do tabaco já implementava ações efetivas para a proteção das crianças e adolescentes no meio rural. Confira abaixo:

### 1998

Lançamento do programa O Futuro é Agora!, com assinatura de pacto pela erradicação do trabalho infantil.

### 2008

Início de uma extensa campanha de conscientização, com peças publicitárias e seminários voltados a produtores de tabaco, parte de acordos com MPT-RS e Brasília.

### 2010

Censo do IBGE demonstra que as pequenas propriedades com produção de tabaco registraram o maior índice de redução do trabalho infantil no País, em comparação com censo anterior (2000).

### 2011

Criação do Programa Crescer Legal, que teve atuação centrada no incentivo à educação dos filhos dos produtores, em especial aos adolescentes.

### 2012

Treinamento de 1,2 mil orientadores de campo das empresas de tabaco sobre a proteção da criança e do adolescente, com a participação de agentes da OIT.

### 2015

Fundado o Instituto Crescer Legal, iniciativa do Sinditabaco e empresas associadas, com o apoio de pessoas envolvidas com a educação e o combate ao trabalho infantil, em especial nas áreas com plantio de tabaco no Sul do País.

### 2016

O Programa de Aprendizagem Profissional Rural, do Instituto Crescer Legal, passou a oferecer uma oportunidade de qualificação e renda para jovens entre 14 e 17 anos, por meio da Lei da Aprendizagem, com curso voltado à gestão rural e ao empreendedorismo.

### 2017

Criado o programa Nós por Elas – A voz feminina do campo, com capacitação em comunicação para meninas egressas do Programa de Aprendizagem.

### 2020

Implementado o programa Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação, voltado para professores de escolas parceiras do Instituto Crescer Legal.

### 2021

Instituto Crescer Legal recebe o Prêmio Brasil Amigo da Criança.



## POLÍTICAS PÚBLICAS

No caso da JTI, diversas medidas são adotadas com o objetivo de fiscalizar as práticas realizadas nas lavouras. Além disso, são criados programas que contribuem para erradicar o trabalho infantil no campo, segundo o diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da empresa, **Flávio Goulart**. “Possuímos um ciclo de investimento social composto por três etapas, que são as Práticas de Trabalho na Agricultura, que consiste na identificação de riscos aos direitos humanos em toda a nossa cadeia de valor; o programa Arise, que é um grande laboratório de práticas sociais para prevenção e erradicação do trabalho infantil nas lavouras de tabaco; e o Nossas Comunidades Rurais, que serve como um multiplicador dos resultados das duas etapas anteriores”, explica.

No caso do Arise, a parceria com as Escolas Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc) e de Vale do Sol (EfaSol) viabiliza a aprendizagem rural, permitindo que jovens em situação de vulnerabilidade social sejam aprendizes nas instituições parceiras. Estas utilizam a metodologia da Pedagogia da Alternância, que garante a permanência dos jovens nas escolas enquanto eles têm oportunidade de relacionar os estudos com a vivência supervisionada no ambiente socioprofissional, que ocorre na propriedade da família ou na comunidade.

Em relação às políticas públicas ligadas à Lei de Aprendizagem, Goulart salienta que um dos fatores da ineficácia está justamente na idade, pois elas alcançam jovens somente até os 14 anos. “A partir dessa idade, as transformações inerentes ao seu crescimento, tanto na sua compleição física quanto nas suas novas necessidades de consumo, o deixam em situação muito vulnerável ao trabalho precoce”, afirma. Como o caminho de mudança nas diretrizes das políticas públicas costuma ser longo e burocrático, ele salienta que a empresa se mantém constantemente focada em intensificar suas ações e estabelecer novas parcerias.



Fotos: Junio Nunes/Divulgação /GS



## NOVAS ALTERNATIVAS AO JOVEM

Para **Nádia Fengler Solf**, gerente do Instituto Crescer Legal, iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) para combater o trabalho infantil, a luta contra esse tipo de prática deve ir além da conscientização. “É preciso oferecer alternativas a esses jovens, valorizando em primeiro lugar a escola, mas também complementar com possibilidades que contribuam para sua preparação para o mundo do trabalho e a geração de renda”, afirma.

Segundo ela, este é um momento importante que envolve a inserção em grupos, a transição da infância para a idade adulta e as novas responsabilidades.

“Nesse sentido, a aprendizagem profissional tem se mostrado uma excelente alternativa por meio da Lei de Aprendizagem. Ela é uma política pública efetiva aqui no Brasil porque contempla requisitos como a frequência escolar e o engajamento do jovem tanto nas atividades escolares como, no outro turno, nas atividades da aprendizagem profissional.”

Segundo Nádia, essa vivência representa muito mais do que uma primeira experiência profissional; ela oferece também um desenvolvimento pessoal e de competências comportamentais fundamentais para que ele esteja melhor preparado para o mundo do trabalho. Nesse sentido, o Instituto Crescer Legal, fundado em 2015, viu na Lei de Aprendizagem a grande possibilidade de atuar frente às questões do adolescente no campo, dos filhos dos produtores e trabalhadores na cultura do tabaco.

**Aprender é o melhor caminho.**

Proporcionar aprendizagem profissional no meio rural representa ir além de conscientizar sobre a proibição do trabalho infantil.

É apresentar oportunidades para que os adolescentes se preparem para o trabalho de maneira saudável, desenvolvendo suas potencialidades e fazendo escolhas conscientes para o seu futuro.

INSTITUTO  
**Crescer Legal**

Accesse e conheça mais

Guilherme



# Trajetoária de **avanços e desafios**

**A**s a ces de combate ao trabalho infantil são uma realidade no setor do tabaco. Desde 1998, mais do que promover a necessária discussão acerca do tema, são implementados programas que visam evitar que isso acontea no meio rural.

Ainda no final da década de 1990, iniciativas antes isoladas foram unidas em um programa atingindo toda a cadeia produtiva. Foi isso que deu origem ao *O Futuro   Agora!*, criado em 1998. Em 2011, a cria o do Programa Crescer Legal deu os primeiros passos em dire o ao Instituto Crescer Legal, fundado em 2015 e que já   nacional e internacionalmente reconhecido por sua atua o inovadora no combate ao trabalho infantil.

Na última quarta-feira, mais uma vez o setor demonstrou o seu apreço ao tema, sendo agente mobilizador do público que participou do seminário estadual *Trabalho Infantil, Prote o Social e Aprendizagem Profissional* promovido pelo Fórum Estadual de Preven o e Erradica o do Trabalho Infantil (Fepeti) e pelo Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional (Fogap).

A coordenadora dos fóruns e auditora fiscal do Trabalho, Denise Brambilla González, abriu as atividades no Clube CTA, em Venâncio Aires, e falou do objetivo de conscientizar co-

munidades rurais, técnicos de empresas e sociedade civil a unir foraas no combate ao trabalho infantil.

O presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), Iro Sch nke, falou da importância de oferecer alternativas. "São nítidos os avanaas que realizamos ao longo destes anos quando o assunto   a prote o da criana e do adolescente. Os desafios ainda são muitos, como a escassez de recursos tecnológicos no meio rural e de alternativas de educa o e qualifica o, em especial no caso dos adolescentes. Essa   a lacuna que quer sanar o trabalho desenvolvido no Instituto Crescer Legal, iniciativa que conta com o apoio integral das empresas do setor do tabaco em parceria com o poder público", avaliou.

Para o coordenador Nacional de Combate ao Trabalho Infantil do Ministério do Trabalho e Previdência, Roberto Padilha Guimarães, somente com a atua o em rede será possível erradicar efetivamente esse tipo de situa o. "  uma questão complexa e que não envolve apenas a retirada do trabalho, mas também a busca por alternativas. Envolve saúde, uma vez que existem atividades que prejudicam o desenvolvimento das crianas e adolescentes, envolve educa o e, para os adolescentes, envolve ainda a aprendizagem profissional", mencionou.

Sinditabaco/Divulga o /GS



**“ São nítidos os avanaas que realizamos ao longo destes anos quando o assunto   a prote o da criana e do adolescente. Os desafios ainda são muitos, como a escassez de recursos tecnológicos no meio rural e de alternativas de educa o e qualifica o, em especial no caso dos adolescentes.**

**Iro Sch nke** —  
Presidente do Sinditabaco

bistr 

**UMA VIDA FELIZ NO** *futuro*  
**COMEÇA PELA** **EDUCA O**  
**NO** *presente!*

**Muita coisa mudou com a pandemia. Mas tem algo que continua igual:**

**educa o  , e sempre será, o melhor caminho para o futuro.**

Por isso, o **ARISE** apoia e investe em iniciativas voltadas   educa o para combater o trabalho infantil.

*12 de junho*  
**Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil**

Pâmela Dona e Leonardo Schaefer.  
Tabo ozinho, Arroio do Tigre - RS.

**ARISE**  
ALCANÇANDO A REDU O DO TRABALHO INFANTIL PELO SUPORTE   EDUCA O



# Sustentabilidade que gera **oportunidades**

A sigla ESG está cada vez mais conhecida e inspirando boas ações em diferentes setores. O conceito se refere a um conjunto de atitudes sustentáveis de mitigação de impactos nas esferas ambiental (*environment*), social (*social*) e de governança corporativa (*governance*). E é com base nela que, com ações práticas alinhadas a uma estratégia global, a Alliance One e a China Brasil Tabacos (CBT) atuam.

Com matrizes em Venâncio Aires, as empresas apoiam, entre outros, projetos para a erradicação do trabalho infantil, através da geração de oportunidades aos jovens envolvidos. Um deles é o *Craque de Bola: para instruir e formar cidadãos*, do Futebol Clube Rio Pardinho.

A ação, apoiada via Imposto de Renda pré-destinado, através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), promove a prática social e desportiva do futebol. Por meio da socialização que o esporte proporciona, visa também o envolvimento dos familiares, gerando

uma rede integrada de suporte aos jovens. Desde 2017, já foram atendidas gratuitamente mais de 200 crianças e adolescentes, com idades entre 5 e 17 anos, principalmente do interior, em sua maioria filhos de agricultores.

“Além de mantê-los longe de atividades impróprias à idade, o esporte é ferramenta de mitigação do êxodo rural, evasão escolar, desvios de conduta e atitudes de indisciplina. O apoio das empresas é fundamental para continuarmos crescendo enquanto projeto”, diz o diretor do Futebol Clube Rio Pardinho, Marcos Fernando Gressler.

Nos últimos 11 anos, Alliance One e CBT investiram cerca de R\$ 7 milhões em ações de saúde, segurança pública, assistência social e cidadania, esporte, educação, cultura, amparo à infância e velhice e erradicação do trabalho infantil, incluindo iniciativas setoriais, como o Instituto Crescer Legal. “Se cada ação tem uma reação, seguimos provendo suporte às comunidades e esse retorno é mais do que justo, é necessário”, salienta a gerente de Assuntos Corporativos da Alliance One, Deise Kanitz.

## PROJETOS E ENTIDADES APOIADOS EM 2021 E 2022



**Projeto Craque de Bola:** para instruir e formar cidadãos, do Futebol Clube Rio Pardinho, de Santa Cruz do Sul.

**Documentário Corinthians:** *Uma história de glória e paixão e Projeto Basquete único para todos*, do Esporte Clube União Corinthians, de Santa Cruz do Sul.

Aquisição de equipamentos para enfrentamento da pandemia de Covid-19, para o Hospital São Sebastião Mártir, de Venâncio Aires.

**Projeto em busca da qualidade do sono**, da Casa de Acolhimento, de Venâncio Aires.

Programa de Aprendizagem Profissional Rural, do Instituto Crescer Legal, de Santa Cruz do Sul.

**Centro de Convivência Psicossocial – Lar Novo Horizonte**, de Venâncio Aires.

Projeto de Catalogação de Hemeroteca e Discoteca, do Museu de Venâncio Aires.

**Projeto Geração do Amanhã Rural**, da ONG Foco Empreendedor, de Santa Cruz do Sul.

Projeto Cestinha, da Universidade de Santa Cruz do Sul.

## RESPONSABILIDADE para transformar a vida das pessoas e juntos construirmos um mundo melhor

Dentre nossos objetivos de ESG, buscamos fomentar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida de empregados, produtores e comunidade.

**Nossa responsabilidade social não é apenas parte do nosso negócio: É A BALIZADORA DAS NOSSAS AÇÕES.**

Assim, guiados pelas Políticas de ESG e através de nossos programas de Responsabilidade Social, nos comprometemos com a erradicação do trabalho infantil, do trabalho forçado e em relações mais justas na cadeia de suprimentos.

  
AllianceOne

  
China  
Brasil  
Tabacos

Educação e oportunidade para jovens do campo com o projeto Geração do Amanhã Rural e Instituto Crescer Legal

Comprovação de matrícula e frequência dos filhos de produtores integrados

Campanhas de conscientização para a erradicação do trabalho infantil

Projeto de incentivo à leitura Abre Aspas

Mais de 21,9 mil livros para escolas públicas, beneficiando cerca de 33,8 mil crianças e jovens



# Um risco para toda a vida

**A** exposição de crianças e adolescentes a situações de trabalho pode comprometer diferentes aspectos de suas vidas, começando na juventude e se estendendo pelas demais fases. Esse é um dos motivos que reforçam a importância de campanhas voltadas à conscientização, prevenção e combate.

“São vários os riscos a que as crianças e adolescentes ficam expostos ao trabalharem precocemente. Esses riscos vão desde o desenvolvimento físico, com o comprometimento do sistema respiratório, cardiovascular, ósseo e inclusive o sistema nervoso. A exposição a determinadas substâncias ou produtos químicos, por exemplo, afeta diretamente o sistema nervoso central”, ressalta a advogada, professora universitária e doutora em Direito **Suzéte da Silva Reis**.

Além disso, ao desempenhar alguma atividade de caráter laboral, a professora lembra do risco de acidentes, pois não existem equipamentos de segurança adequados para essa faixa etária. Somam-se a isso o cansaço, os distúrbios do sono e o aumento das chances de manifestar doenças no futuro.

“O trabalho infantil também promove o amadurecimento precoce, com a perda da infância. A assunção de responsabilidades, decorrentes do trabalho, não é compatível com a idade ou a maturidade de crianças e adolescentes”, ressalta.

Da mesma forma, os prejuízos educacionais são significativos. “Em decorrência da fadiga ocasionada pelo trabalho, as crianças têm menor desempenho escolar. Essa situação compromete o futuro profissional delas. Com baixa qualificação, decorrente do cansaço e até mesmo do abandono escolar, as dificuldades para inserção no mercado de trabalho futuramente ficam comprometidas”, salienta.

Ainda que as últimas décadas tenham sido marcadas por avanços em torno da redução nos indicadores, o cenário vem mudando diante do aumento na quantidade



Alencar da Rosa

de casos. E isso, na análise da doutora, é sinal do fator econômico, que acaba fazendo com que crianças e adolescentes ingressem precocemente no mercado. As campanhas de combate, segundo ela, mostram-se importantes. Mas também é necessário intensificar as ações de prevenção, como a fiscalização e a imposição de medidas mais duras para quem explora o trabalho infantil. “Entendo que o incremento das políticas públicas é essencial para frear o crescimento do trabalho infantil. Investimentos em educação de qualidade para todos são outra alternativa. A educação é um direito fundamental e deve ser assegurada a todas as crianças e adolescentes”, afirma.

No Vale do Rio Pardo, especialmente as empresas ligadas ao setor do tabaco e entidades desenvolvem ações para reverter esse quadro. Existem programas de caráter educacional e campanhas com esse propósito que ajudaram a mudar a realidade do jovem, especialmente no meio rural. Para a professora, iniciativas assim são essenciais. “Mas, acima de tudo, elas são muito importantes para a prevenção. Ou seja, além de promover a conscientização acerca dos malefícios do trabalho infantil, as campanhas e ações têm mobilizado as famílias, as escolas, as empresas. Enfim, toda a sociedade. Além disso, têm apresentado alternativas às famílias para que não coloquem seus filhos no trabalho”, avalia.

## PARA ENTENDER

**A seguir, a advogada, professora universitária e doutora em Direito Suzéte da Silva Reis explica a diferença entre os temas:**

### O que é considerado trabalho infantil?

É toda forma de trabalho exercido por crianças ou adolescentes antes da idade mínima prevista em lei. No Brasil, a Constituição Federal veda todo e qualquer trabalho a quem tiver idade inferior aos 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos de idade.

Portanto, trabalho infantil é aquele realizado abaixo dos limites etários permitidos, incluindo o trabalho para terceiros ou mesmo em prol do grupo familiar.

### E o que não é considerado?

Auxiliar nos afazeres domésticos, desde que compatíveis com a sua idade, e que não representem risco a sua integridade ou desenvolvimento não é trabalho infantil. Por exemplo, guardar os brinquedos, organizar o quarto, arrumar seus materiais escolares, entre outros. Os afazeres domésticos são atividades educativas que a criança poderá executar conforme a idade. O importante é que essas atividades não sejam excessivas, de modo a comprometer o seu desenvolvimento.

## Para crescer legal

Com a missão de combater o trabalho de crianças e adolescentes no meio rural do Brasil, em especial na cadeia do tabaco, o Instituto Crescer Legal vem fazendo a diferença na vida de jovens e suas famílias. Fundado em 23 de abril de 2015, tem como meta oferecer subsídios para que o jovem permaneça e se desenvolva no campo, através de oportunidades de geração de renda e do desenvolvimento das habilidades e potencialidades, respeitando a diferenciação de gênero, com possibilidades para meninos e meninas.

As alternativas de aprendizagem e profissionalização para os jovens, que têm como objetivo o combate ao trabalho dos adolescentes, ainda fortalecem a capacidade de gestão sustentável da pequena propriedade rural, fundamental para milhares de famílias nos estados da região Sul do País.

O Instituto Crescer Legal tem como essência acreditar na possibilidade de que questões culturais enraizadas podem ser modificadas. Por isso, ao identificar as crenças culturais que legitimam o trabalho infantil no meio rural, busca a promoção de iniciativas reflexivas que questionem a realidade. Para isso, parte da premissa de repensar o presente na perspectiva de garantir um futuro melhor para crianças e adolescentes no campo. Entre os eixos estratégicos na promoção das atividades estão a articulação política, comunicação e cultura, capacitação e aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento educacional e social e parcerias institucionais.

## Proteção legal

No âmbito do Direito, desde a Constituição Federal até o ECA e a CLT, há previsão de normas protetivas. Porém, na prática os desafios são grandes. Para Suzéte Reis, o Brasil ainda está longe de ver efetivados os direitos e garantias assegurados. “A falta de conhecimento ou os equívocos a respeito do trabalho infantil, associados aos fatores econômicos, ainda são os grandes empecilhos para sua erradicação”, salienta.

E um dos motivos para esse quadro ser ainda mais desafiador está justamente na falta de compreensão de que os prejuízos físicos, psicológicos, educacionais e econômicos são de difícil reversão. Outro aspecto a ser considerado é o cultural. “Deve-se combater os mitos do trabalho infantil, como: aprende-se a trabalhar, trabalhando desde cedo (não é verdade, o trabalho é para os adultos, após a formação escolar necessária); trabalhar não

mata ninguém (mata, e inclusive mata crianças; basta ver os indicadores de acidentes de trabalho que levam à morte); é melhor trabalhar do que roubar (não temos apenas essas duas alternativas, pois a educação é um direito de todos) e tantos outros que perpassam o imaginário e o senso comum”, ressalta. Na prática, afirma, é preciso investimentos em educação de qualidade para todos e políticas de geração de renda para os adultos.

## Para saber

O Instituto Crescer Legal é uma iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e suas empresas associadas. Ele tomou forma com o apoio e adesão de pessoas e entidades envolvidas com a educação e com o combate ao trabalho infantil, em especial nas áreas com plantio de tabaco no Sul do Brasil.

12 DE JUNHO | DIA MUNDIAL DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL

## COMPROMISSO COM A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MEIO RURAL

Nossa empresa está comprometida com a erradicação do trabalho infantil nas regiões onde atua.

É por isso que desenvolvemos e apoiamos iniciativas que oportunizam às crianças e adolescentes do campo o acesso ao lazer, cultura, esporte, formação e aprendizagem desenvolvidas através do Programa Universal Leaf Cidadão e do Instituto Crescer Legal.